

APRESENTAÇÃO

Prezadas leitoras e prezados leitores,

Apresentamos a nova edição da Revista Acadêmica Licenciatras do primeiro semestre de 2021, do Instituto Ivoti.

Continuamos recebendo artigos de diversas áreas da educação, sobre os espaços escolares, educação e tecnologias, relatos de experiências docentes e também sobre diferentes estudos da psicologia que nos fazem pensar sobre a família e o papel da escola neste contexto de pandemia.

O artigo que abre esta edição é das autoras Andréia Caroline Schneider e Marguit Carmem Goldmeyer, falando sobre a Biblioterapia: a identificação positiva com personagens da literatura Sul-Riograndense como função terapêutica. As autoras mostram que historicamente a leitura admite a habilidade e oportunidade de auxiliar leitores por meio da biblioterapia, sendo que esta função terapêutica tem sido cada vez mais difundida e adotada como caminho ou refúgio para uma nova percepção da realidade e encorajamento de leitores.

No artigo, “O ensino da matemática: sua aplicabilidade no cotidiano de alunos do Ensino Médio”, das autoras Natália Caroline dos Passos e Marguit Carmem Goldmeyer, encontramos uma reflexão acerca do ensino da disciplina de Matemática e a contextualização no dia a dia do estudante do Ensino Médio, visando a compreensão e a relação entre a matéria ministrada e seu cotidiano.

Yasmin Lein Bender escreve, no terceiro artigo da Revista o seguinte texto: “Wie klingt Es? Wie lese Ich? Wie schreibe Ich?: desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas aulas de Língua Alemã no 2ºano do do Ensino Fundamental I”, onde a compreensão da leitura e escrita em língua alemã, foi pesquisada por meio do método fônico e silábico.

Você sabe o que é intimismo? Neste texto podemos entender este conceito, sobre a modalidade literária que explora os sentimentos mais profundos de um indivíduo, bem como de que forma personagens literários podem contribuir para promover o autoconhecimento, escrito por Clarice Helena Schütz Foerste e Marguit Carmem Goldmeyer.

As autoras Fernanda Galdino e Marguit Carmem Goldmeyer escrevem sobre o processo de mudança de aulas expositivas para aulas mediadas, em um curso de ensino apostilado, no ensino fundamental II, através da aprendizagem baseada em problemas (ABP) na disciplina de Geografia. Este artigo abordou sobre a compreensão em como desenvolver um professor mediador, a importância do processo de mediação e como metodologias ativas estão ligadas a este processo, através do método qualitativo.

Em cultivando sentimentos, cativando amigos: O Pequeno Príncipe no 4º ano do Ensino Fundamental das autoras Camila de Mello Ody, Ana Karina Gaelzer e Ernani Mügge, apresentam um relato sobre o desenvolvimento de um projeto com enfoque social executado em forma de docência compartilhada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. As atividades propostas tiveram, como referência, a obra O Pequeno Príncipe, de Antoine Saint-Exupéry.

As autoras Cassiara Maísa Pech e Suelen Bomfim Nobre, escrevem sobre programas de gestão ambiental escolar (PGAE) como instrumento para a promoção da educação para o desenvolvimento sustentável, mostrando que eles têm ganhado notoriedade em cursos de formação docente por se tratar de potenciais estratégias para a promoção da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

O autor Marcelo Gugielmi Leite irá falar sobre a educação das relações étnico-raciais como instrumento para a gestão pedagógica em direitos humanos em experimento com alunos trabalhadores da periferia de Gravataí-RS desenvolvidas no Projeto Uniafro (UFRGS). Aqui podemos encontrar uma discussão no que tange a reflexão a abordagem de temas relacionados ao papel da gestão pedagógica na educação das relações étnico-raciais em uma perspectiva antirracista, em um contexto de ensino de jovens e adultos trabalhadores do Ensino Médio da periferia de Gravataí.

No último artigo desta revista, intitulado Inteligência Senciente, escola e saúde docente, o autor Giovani Meinhard, argumenta sobre a profundidade da novidade do que outrora consistia em duas faculdades humanas. O autor mostra que em termos educacionais, o grupo de alunos, através da inteligência senciente, apreende a professora à frente de qualquer intenção pedagógica.

Nosso edital para continua aberto para recebermos mais artigos e contamos com a participação dos leitores neste processo, que visa o diálogo, o pensar e o (re) pensar sobre a escola em seus campos formais e não formais também. Desejamos a todas e todos uma ótima leitura.

Dra. Ailim Schwambach¹

¹ Doutora pelo PPG em Educação em Ciências da UFRGS, com doutorado sanduíche pela Universidade de Londres, Inglaterra. Bolsista CAPES (2016). Mestre em Educação em Ciências pela UFRGS (2010). Graduada em Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora do Instituto Superior de Educação Ivoti e do Instituto Ivoti. Trabalha com a Formação de Professores nas áreas de Ciências, Projetos Escolares, Educação Ambiental e História e Cultura Afro-Brasileira. Vencedora do Prêmio RBS de Educação de 2014 e finalista do Prêmio em 2017, na categoria Gênero. Delegada do Brasil na COP 21, França.